

PROJETO DE LEI Nº [projeto_numero1]

Reconhece as *Carrancas* do vale do Rio São Francisco como Patrimônio Cultural Material da Bahia.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

DECRETA

Art 1º - Reconhece as Carrancas do Rio São Francisco como Patrimônio Cultural Material da Bahia.

Art 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 14 de setembro de 2021.

[nome_deputado1]

JUSTIFICATIVA

As carrancas do Rio São Francisco compõem hoje o acervo do folclore nacional e se constitui em um dos maiores enigmas da arte popular brasileira tanto pela sua notável expressão artística, quanto pela sua originalidade, estima-se que as primeiras carrancas apareceram em 1875.

As carrancas são figuras de proa utilizadas nas embarcações do Rio São Francisco e se apresentam sempre como alguma figura que mistura de detalhes humanos com detalhes animais, ou simplesmente a forma de animal, que possuem expressões de ferocidade e ao mesmo tempo hilária, de figura mitológica indeterminada.

Para a população ribeirinha do Rio São Francisco, as embarcações eram praticamente o seu único meio de transporte. Seus proprietários concorriam entre si a fim de atrair a freguesia. A carranca, originária do trecho médio do Rio São Francisco, servia como atrativo: a maior, a mais “bonita/medonha” ou diferente ou enfeitada conseguia a atenção dos passageiros e concedia ao barqueiro mais prestígio, sendo este um dos principais motivos para a sua difusão ao longo do Vale do Rio São Francisco.

Além destes fatores exclusivamente decorativos, atribuiu-se também a esta figura a função de afugentar maus espíritos e proteger as viagens, que segundo a credence popular acreditava-se que quando a embarcação estava preste a tombar em alguma pedra, a carranca gemia três vezes avisando o perigo.

A origem da carranca e a sua concepção até a sua forma zooantropomorfa ainda é motivo de debates e indefinições entre os estudiosos. Acredita-se que algum fazendeiro da região do São Francisco deve ter visto nos portos de grandes cidades (como Salvador e Rio de Janeiro) os navios decorados com objetos de seus proprietários e levado o costume para as embarcações do Rio São Francisco.

Segundo historiadores, a primeira barca a utilizar a figura de proa foi a “Serrana”, de propriedade do comerciante juazeirense Miguel Italiano, cuja figura era representada por um busto de uma mulher feita de louça (material também utilizado para as primeiras carrancas). Mais tarde, surgiram as “caras de cavalo” e “chifres de boi”, e depois as carrancas.

Os artistas populares que esculpiam carrancas, denominados de carranqueiros, desenvolveram na região do São Francisco uma arte singular e endêmica, criaram formas de expressão artística de elevado valor cultural, cercadas de grande emoção e impacto, que teve em Francisco Biquiba Dy Lafuente Guarany, ou simplesmente, Mestre Guarany, seu maior expoente.

Nascido em Santa Maria da Vitória – BA em 1884, esculpiu, em mais de 50 anos de trabalho, uma enorme quantidade de peças revelando refinada sensibilidade e criação de soluções originais para as figuras antropomórficas. Sua primeira carranca foi esculpida em 1901 Guarany foi, e ainda é, o carranqueiro mais famoso.

As carrancas do Rio São Francisco compõem hoje o acervo do folclore nacional e se constitui em um dos maiores enigmas da arte popular brasileira, tanto pela sua notável expressão artística, quanto pela sua originalidade. Portanto com o objetivo firmar a importância Carrancas do Rio São Francisco, para a cultura do povo da Bahia, é que submeto para apreciação dessa Casa Legislativa o presente Projeto de Lei que reconhece as Carrancas do Rio São Francisco como Patrimônio Cultural Material da Bahia.